Métodos Numéricos

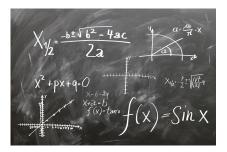
Prof. Jonatha Costa

2024

Objetivo da aula

- Estudar o conceito de Cálculo Numérico;
- Revisar conceitos de funções, relação de limite, derivada e integral.

Figura: Fundamentos



Fonte: Autor desconhecido

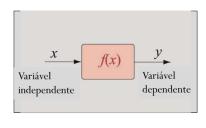
Organização

1 Conceitos de Cálculo Conceitos

Conceitos de Cálculo - Função

Uma função escrita como y = f(x) associa um único número $y(variável\ dependente)$ a cada valor de $x(variável\ dependente)$ independente), conforme GILAT(2008) e DIAS(2018).

Figura: Relação y = f(x)



Fonte: GILAT (2008)

- Domínio faixa de valores de x;
- Imagem faixa de valores de y;

4 D > 4 B > 4 E > 4 E > 900

- Intervalo fechado [a,b];
- Intervalo aberto (a,b);

Note que uma função pode conter mais de uma variável independente, como: $T = f(x, y); T_1 = f(x, y, z) \dots$

Conceitos de Cálculo - Limite de uma função

Se uma função f(x) se aproxima arbitrariamente de um número L à medida que x tende a um número a vindo da direita ou da esquerda, então diz-se que o limite de f(x) tende a L à medida que x tende a a.

Termo geral:

$$\lim_{x \to a} f(x) = f(a) = L$$

Se a função f(x) é definida em (m,n) com $a\subset (m,n)$ e $L\in\mathbb{R}$ \to para \forall $\varepsilon>0$ \exists $\delta>0$ tal que se

$$0 < |x - a| < \delta$$
, então $|f(x) - L| < \varepsilon$.

Escolhendo um δ arbitrariamente pequeno, faz-se f(x) se aproximar de L.

Vídeos auxiliares para revisão de limite:

- 1 Definição formal de Limite
- Limites Laterais

Conceitos de Cálculo - Continuidade de uma função

Uma função f(x) é dita contínua em x = a quando:

- *f*(*a*) ∃
- $\lim_{x \to a} f(x) \exists$
- $\lim_{x \to a} f(x) = f(a)$

Uma função é contínua em um intervalo aberto (a,b) se for contínua em cada ponto do intervalo. Uma função contínua em todo eixo real $(-\infty, +\infty)$ é chamada de **contínua em todo o domínio**.

Vídeos auxiliares:

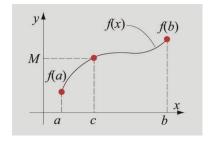
- Limites e continuidade
- Limites Infinitos
- Limites no infinito

- 4 Limites trigonométricos
- **6** Limites exponenciais

Conceitos de Cálculo - Teorema do valor intermediário

Se uma função f(x) é contínua no intervalo fechado [a,b], então \exists pelo menos um número $c \in [a,b]$ tal que f(c) = M.

Figura: Função contínua



- Perceba que este teorema diz que ∃ pelo menos um número c, mas não fornece um método para encontrar seu valor.
- É chamado de *Teorema da Existência* e implica que o gráfico de uma função contínua não pode apresentar um salto vertical.

Fonte: GILAT, (2008)

(□▶ ◀圖▶ ◀불▶ ◀불▶ 불 ∽9٩℃

Organização

1 Conceitos de Cálculo

Conceitos

Diferenciação

Antiderivadas

2 Algebra Linear e EDO

Conceitos

Operações

Matrizes

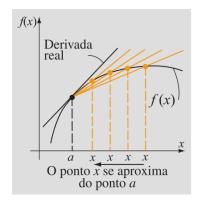
Equações diferenciais

4□ > 4□ > 4 = > 4 = > = 90

Conceitos de Cálculo - A derivada de uma função

A derivada primeira, ou simplesmente derivada, de y = f(x) em um ponto x = a no domínio de f é representada por $\frac{dy}{dx}$, y', $\frac{df}{dx}$ ou f'(a), e definida como:

Figura: Derivada



•
$$\frac{dy}{dx}\Big|_{x=a} = f'(a) = \lim_{x \to a} \frac{f(x) - f(a)}{x - a}$$

- Em que $\frac{f(x)-f(a)}{x-a}$ é a inclinação das secantes que conectam os pontos (a,f(a) e (x,f(x));
- Diz-se, portanto, que a derivada é a inclinação da reta tangente à curva naquele ponto;
- Percepção de $\frac{dy}{dx}$
 - 1 Inclinação da reta tangente à curva descrita por y = f(x) em um ponto, útil na obtenção de pontos máximos e mínimos de f(x), pois nesse ponto a inclinação de reta é nula.
 - **2** Taxa de variação da função y = f(x) em relação a x, representa quão rapidamente y varia à medida que x varia.

Fonte: GILAT, (2008)

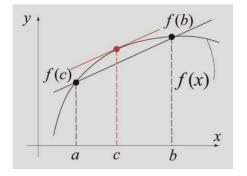
9/58

Costa, JR[®] Métodos Numéricos

Conceitos de Cálculo - Teorema do valor médio para derivadas

Se f(x) é uma função contínua no intervalo fechado [a,b] e derivável no intervalo aberto (a,b), então \exists um número c dentro deste último intervalo, tal que:

Figura: Valor médio entre [a,b]



Fonte: GILAT, (2008)

$$f'(c) = \frac{dy}{dx}\Big|_{x=c} = \frac{f(b) - f(a)}{b - a}$$

• Em outras palavras, \exists um ponto c dentro do intervalo tal que o valor da derivada de f(x) apresenta a mesma inclinação da linha secante entre os pontos (a, f(a)) e (b, f(b)).

• Vídeos auxiliares:

- 1 Taxa de variação
- 2 Função derivada
- 3 Regras de derivadas

Conceitos de Cálculo - Regras de diferenciação Regras de diferenciação

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 11/58

Conceitos de Cálculo - Regras de diferenciação

Sejam as f(x), g(x) funções contínuas $\in \mathbb{R}$. Seguem-se as regras:

- 1 Se f(x) = a, então f'(x) = 0. $f(x) = 3 \to f'(x) = 0$
- 2 Se f(x) = a.x, então f'(x) = a. $f(x) = 3x \rightarrow f'(x) = 3$
- 3 [a.f(x)]' = a.f'(x). $f(x) = 3x; \rightarrow [3.f(x)]' = 9$
- 4 Se $f(x) = x^a$, então $f'(x) = a.x^{(a-1)}$ (Regra do tombo) $f(x) = x^3 \rightarrow f'(x) = 3x^2$
- **6** [f(x) + g(x)]' = f'(x) + g'(x) (Derivada da soma) $f(x) = x^3; g(x) = 2x; \rightarrow [x^3 + 2x]' = (3x^2 + 2)$
- **6** [f(x)g(x)]' = f'(x)g(x) + f(x)g'(x) (Regra do produto) $f(x) = x^3; g(x) = 2x; \rightarrow [x^3.2x]' \rightarrow (3x^2.2x + x^3.2) = 8x^3$

Conceitos de Cálculo - Regras de diferenciação

Sejam as f(x), g(x) funções contínuas $\in \mathbb{R}$. Seguem-se as regras:

1
$$[f(x)/g(x)]' = \frac{f'(x)g(x) - f(x)g'(x)}{g^2(x)}$$
 (Regra do quociente) $f(x) = x^3; g(x) = 2x; \rightarrow \left[\frac{x^3}{2x}\right]' \rightarrow (3x^2.2x - x^3.2)/4x^2 = x$

② Se
$$f(x)$$
 é inversível (bijetora), $f^{-1}(p) = g(p)$ e $g(p) = q, f'(q) \neq 0 \rightarrow [g(p)]' = \frac{1}{f'(g(p))}$ $f(x) = x^3; g(x) = \sqrt[3]{x}; \rightarrow [g(x)]' = \frac{1}{f'(g(x))} = \frac{1}{3(g(x))^2} = \frac{1}{3(x^{\frac{1}{3}})^2} = \frac{1}{3x^{\frac{2}{3}}} = \frac{1}{3\sqrt[3]{x^2}}$

Costa, JR^o Métodos Numéricos 13/58

Conceitos de Cálculo - Regra da cadeia

Sejam as $f(x) = x^3$ e $g(x) = x^2 + 1$ funções contínuas $\in \mathbb{R}$. Qual o valor de [f(g(x))]' ou $(f \circ g)'(x)$?

- A regra da cadeia é utilizada na diferenciação de funções compostas: $(f \circ g)'(x) = (f' \circ g).g'$ ou (f'(g(x)).g'(x))
- Termo geral

$$\frac{dy}{dx} = \left(\frac{dy}{du}\right) \left(\frac{du}{dx}\right)$$

Logo: (f o g)'(x) =
$$[(x^2 + 1)^3]' = (3(x^2 + 1)^2).(2x) = 6x(x^2 + 1)$$

Costa, JR[©] Métodos Numéricos 14/58

Organização

1 Conceitos de Cálculo

Antiderivadas

15/58

Conceitos de Cálculo - Integral de uma função

- Integral indefinida
 - Se g(x) é a derivada de f(x), então tem-que $g(x) = \frac{df(x)}{dx}$, portanto, a **integral indefinida** (ou a anti-derivada) de g(x) é f(x), dada por:

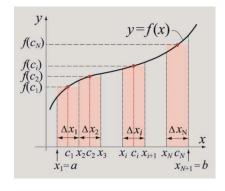
$$\int g(x)dx = f(x)$$

- Integral **definida**
 - Uma integral definida é, por sua vez, uma integral em um intervalo fechado [a,b], conhecido como limites de integração.
 - A integral definida é um número, existe em um intervalo fechado [a,b] e pode ser obtida através da soma de Riemann.

Conceitos de Cálculo - Integral de uma função

Uma integral definida $\int_a^b g(x)dx = f(x)$ é definida como limite da Soma de Riemann quando a largura de todos os subintervalos de [a,b] tende a zero.

Figura: Soma de Riemann



$$I = \int_{a}^{b} f(x)dx = \lim_{\Delta x_i \to 0} \sum_{i=1}^{n} f(c_i) \Delta x_i$$

 $\bullet\,$ Logo a integral é a área sob a curva y=f(x)

Fonte: GILAT, (2008)

→□▶→□▶→□▶→□▶□□ ♥QQ

Conceitos de Cálculo - Teorema fundamental do cálculo (TFC)

- Primeiro TFC
 - Expressa a conexão entre a diferenciação e a integração.
 - Se uma função f(x) é contínua ao longo do intervalo fechado [a,b] e F(x) é a antiderivada de f(x), então

$$\int_{a}^{b} f(x)dx = F(b) - F(a) = F(x)\Big|_{a}^{b}$$

- Segundo TFC
 - Permite que se avalie a derivada de uma integral definida;
 - Se f(x) é uma função contínua ao longo de um intervalo aberto contendo o número a, então, para cada x no intervalo

$$\frac{d}{dx} \left[\int_{a}^{x} f(\xi) d\xi \right] = f(x)$$

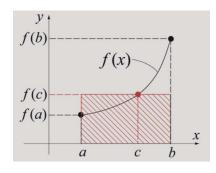
em que, ξ é uma variável que muda representando a coordenada ao longo do intervalo.

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 18/58

Conceitos de Cálculo - Teorema do valor médio para integrais

- Primeiramente, mencionamos que a integral representa a área sob a curva y = f(x).
- Seja a área do retângulo mais baixo definida por f(a)(b-a) e do mais alto por f(b)(b-a).

Figura: Teorema para integrais



• O Teorema do valor médio para integrais diz que em algum lugar entre estes dois retângulos, existe um retângulo f(c)(b-a) cuja área é igual à área sob a curva.

$$\int_{c}^{b} f(x)dx = f(c)(b-a)$$

Fonte: GILAT, (2008)

4□ > 4□ > 4 = > 4 = > 9 Q €

19/58

Conceitos de Cálculo - Valor médio de uma função

• O valor de f(c) que aparece no teorema do valor médio para integrais, é representado por $\langle f \rangle$, tal que:

$$\langle f \rangle = \frac{1}{(b-a)} \int_{a}^{b} f(x) dx$$

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 20

Conceitos de Cálculo - Exercícios de revisão

- Aplique o teorema do valor intermediário para mostrar:
 - $f(x) = -x^4 + 2x + 4$ tem uma raiz no intervalo [1, 2].
 - $g(x) = cos(x) x^2$ tem uma raiz no intervalo $[0, \pi/2]$.

Costa, JR^o Métodos Numéricos 21/58

Lista de vídeos auxiliares para revisão

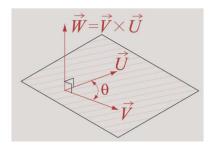
- (α) Playlist Cálculo I https://goo.gl/Wkn6SR
- (β) Playlist Cálculo II https://goo.gl/Q2P5Aj
- (γ) Playlist Cálculo III https://goo.gl/XXMCkS
- (δ) Playlist Cálculo IV https://goo.gl/9NhM93Opção
- (ε) Playlist Cálculo I http://tiny.cc/qcbksz

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 22/58

Objetivo da aula

- Estudar o conceito de Álgebra Linear
- ullet Revisar conceitos de vetores, espaço, representações n-dimensionais, operações com vetores, matrizes e suas propriedades;
- Revisar estruturas de matrizes com EDO

Figura: Vetores no espaço 3D



Fonte: GILAT, (2008)

Conceitos de Álgebra Linear - Vetores

- São grandezas matemáticas ou físicas que possuem módulo e direção.
- Já escalares apresentam apenas o módulo.

Exemplos:

- Vetores Força, momento e aceleração
- Escalares Massa, comprimento e volume

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 24/58

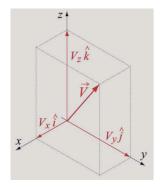
Organização

2 Algebra Linear e EDO Conceitos

Conceitos de Álgebra Linear - Vetores

Uma das maneiras usadas para representar uma grandeza vetorial é por meio do uso de uma seta curta orientada à direita e posta sobre uma letra qualquer, como em $\overrightarrow{\mathbf{V}}$.

Figura: Representação gráfica



- $\overrightarrow{V} = V_x \hat{i} + V_y \hat{j} + V_z \hat{k}$ em que, \hat{i}, \hat{j} e \hat{k} são os vetores unitários nas direções $x, y \in z$, respectivamente.
- São definidos por linhas ou colunas.

•
$$\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_x V_y V_z \end{bmatrix}$$
 $\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_x \\ V_y \\ V_z \end{bmatrix}$

Fonte: GILAT, (2008)

Conceitos de Álgebra Linear - Vetores

Módulo de um vetor (comprimento no espaço cartesiano):

$$|\overrightarrow{V}| = \sqrt{V_x^2 + V_y^2 + V_z^2}$$

Direção de um vetor (vetor unitário na direção do vetor):

$$\hat{V} = \frac{\vec{V}}{|\vec{V}|} = \frac{V_x \hat{i} + V_y \hat{j} + V_z \hat{k}}{\sqrt{V_x^2 + V_y^2 + V_z^2}} = l\hat{i} + m\hat{j} + n\hat{k}$$

em que,
$$l = \frac{V_x}{\sqrt{V_x^2 + V_y^2 + V_z^2}}, \qquad m = \frac{V_y}{\sqrt{V_x^2 + V_y^2 + V_z^2}}, \qquad n = \frac{V_z}{\sqrt{V_x^2 + V_y^2 + V_z^2}}$$

os quais são os cossenos direcionais e correspondem ao cosseno dos ângulos entre o vetor e os eixos do sistema de coordenadas, x, y e z, respectivamente.

4□ > 4□ > 4□ > 4□ > 4□ > 9 Costa, JR®

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com vetores

Considerações iniciais:

- Primeiro, dois vetores são iguais se apresentarem a mesma quantidade de linhas ou colunas, e se todos os seus elementos em posições equivalentes forem iguais.
- Algumas operações matemáticas são definidas por vetores, outras não.

Organização

2 Algebra Linear e EDO

Operações

Conceitos de Álgebra Linear - Transposta de vetores

A transposta de um vetor transforma um vetor linha $(1 \ x \ n)$ em um vetor coluna $(n \ x \ 1)$, e vice-versa.

•
$$\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_1, V_2, \dots, V_n \end{bmatrix}$$
 $\xrightarrow{Transposta}$ $\overrightarrow{V}^T = \begin{bmatrix} V_1 \\ V_2 \\ \vdots \\ V_n \end{bmatrix}$

•
$$\overrightarrow{V}^T = \begin{bmatrix} V_1 \\ V_2 \\ \vdots \\ V_l \end{bmatrix}$$
 $\xrightarrow{Transposta}$ $\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_1, V_2, \dots, V_n \end{bmatrix}$

◆□▶ ◆圖▶ ◆夏▶ ◆夏▶ - 夏 - 釣९C

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 30/58

Conceitos de Álgebra Linear - Soma e subtração de vetores

Dois vetores podem ser somados ou subtraídos se forem do mesmo tipo e do mesmo tamanho.

Seja:
$$\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_1, \dots, V_n \end{bmatrix}$$
 e $\overrightarrow{U} = \begin{bmatrix} U_1, \dots, U_n \end{bmatrix}$ $\overrightarrow{V} + \overrightarrow{U} = \begin{bmatrix} V_1 + U_1, V_2 + U_2, \dots, V_n + U_n \end{bmatrix}$ (Soma) $\overrightarrow{V} - \overrightarrow{U} = \begin{bmatrix} V_1 - U_1, V_2 - U_2, \dots, V_n - U_n \end{bmatrix}$ (Subtração)

(*) Note ser elemento-a-elemento!

4□ > ←問 > ← 直 > ← 直 > 一直 の Q ⊙

Conceitos de Álgebra Linear - Multiplicação de um vetor por um escalar

Cada um dos elementos do vetor deve ser multiplicado pelo escalar.

Seja: $\overrightarrow{V} = [V_1, \dots, V_n]$ e o escalar α . Tem-se que o produto daquele por este vale:

$$\alpha.\overrightarrow{V} = \left[\alpha.V_1, \alpha.V_2, \dots, \alpha.V_n\right]$$

A mesma propriedade se aplica quando se tem um vetor coluna.

4□ > 4□ > 4 = > 4 = > = 9 < ○</p>

Conceitos de Álgebra Linear - Multiplicação de dois vetores

Produto interno ou escalar de dois vetores

Sejam os vetores $\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} V_1, \dots, V_n \end{bmatrix}$ e $\overrightarrow{U} = \begin{bmatrix} U_1, \dots, U_n \end{bmatrix}$. O produto escalar entre eles vale:

$$\overrightarrow{V}.\overrightarrow{U} = V_1.U_1 + V_2.U_2 + \dots + V_n.U_n$$

Interretação geométrica:

$$\overrightarrow{V}.\overrightarrow{U} = |\overrightarrow{V}|.|\overrightarrow{U}|.cos(\theta)$$

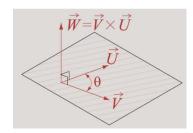
em que, $|\overrightarrow{V}|$ e $|\overrightarrow{U}|$ são os módulos dos vetores e θ é o ângulo entre os dois vetores.

◆□▶◆□▶◆臺▶◆臺▶ 臺 め90

Conceitos de Álgebra Linear - Multiplicação de dois vetores

• Produto vetorial ou cruzado (resulta em um outro vetor perpendicular aos dois vetores do produto)

Figura: Produto vetorial



Sejam os vetores:

$$\overrightarrow{V} = V_x \hat{i} + V_y \hat{j} + V_z \hat{k}$$

$$\overrightarrow{U} = U_x \hat{i} + U_y \hat{j} + U_z \hat{k}$$

O produto vetorial entre eles vale:

Fonte: GILAT, (2008)

$$\overrightarrow{W} = \overrightarrow{V} \otimes \overrightarrow{U} = (V_y U_z - V_z U_Y)\hat{i} + (V_z U_x - V_x U_z)\hat{j} + (V_x U_y - V_y U_x)\hat{k}$$

4 D F 4 D F 4 D F 4 D F

Conceitos de Álgebra Linear - Multiplicação de dois vetores

Interpretação geométrica – produto vetorial

$$|\overrightarrow{W}| = |\overrightarrow{V}||\overrightarrow{U}|.sen(\theta)$$

em que $|\overrightarrow{V}|$ e $|\overrightarrow{U}|$ são os módulos dos vetores e (θ) é o ângulo formado entre estes.

Conceitos de Álgebra Linear - Dependência e independência linear entre vetores

• Dois ou mais vetores são Linearmente Independentes(LI) se

$$\alpha_1 \overrightarrow{V_1} + \alpha_2 \overrightarrow{V_2} + \dots + \alpha_n \overrightarrow{V_n} = 0$$

e, portanto $\alpha_1 = \alpha_2 = \cdots = \alpha_n = 0$. Caso contrário, serão Linearmente Dependentes (LD).

Exemplo: Sejam
$$\overrightarrow{V} = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$
, $\overrightarrow{U} = \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix}$ e $\overrightarrow{W} = \begin{bmatrix} 2 \\ 3 \end{bmatrix}$.

Apenas \overrightarrow{V} e \overrightarrow{U} são LI, pois não existe uma combinação linear entre eles.

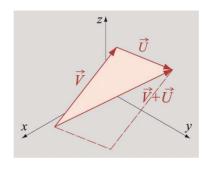
Entretanto, como $2.\overrightarrow{V} + 3.\overrightarrow{U} - \overrightarrow{W} = 0, \overrightarrow{W}$ é LD, pois existe uma combinação linear entre os vetores. Neste caso, tem-se $\alpha_1 = 2, \alpha_2 = 3$ e $\alpha_3 = -1$.

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 36/58

Conceitos de Álgebra Linear - Desigualdade triangular

A soma de dois vetores pode ser representada por um paralelograma.

Figura: Desigualdade triangular



 A soma do comprimento de dois lados de um triângulo deve ser sempre maior ou igual ao comprimento do terceiro lado.

$$|\overrightarrow{V} + \overrightarrow{U}| \leq |\overrightarrow{V}| + |\overrightarrow{U}|$$

Fonte: GILAT, (2008)

Organização

1 Conceitos de Cálculo Conceitos Diferenciação

Antiderivadas

2 Algebra Linear e EDO

Conceitos

Operações

Matrizes

Equações diferenciai

4□ > 4□ > 4 = > 4 = > 9 < </p>

38/58

Conceitos de Álgebra Linear - Matrizes

- Uma matriz é um arranjo retangular de números.
- Duas matrizes são iguais se tiverem o mesmo tamanho e se todos os seus elementos localizados nas mesmas posições forem iguais.
- O tamanho de uma matriz se refere ao número de linhas e colunas.

Notação:

$$[a] = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \vdots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \dots & a_{mn} \end{bmatrix}$$

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com Matrizes

- Multiplicação por um escalar Se $[a] = [a_{ij}]$ é uma matriz e α um escalar, α $[a] = [\alpha a_{ij}]$
- Soma e subtração de duas matrizes Duas matrizes podem ser somadas ou subtraídas se forem do mesmo tipo e tiverem a mesma quantidade de elementos.

Exemplo:

$$\begin{bmatrix} 2 & -1 \\ 5 & 3 \\ 6 & 1 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 1 & 3 \\ -5 & 2 \\ 3 & 7 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 3 & 2 \\ 0 & 5 \\ 9 & 8 \end{bmatrix}$$

4□ → 4回 → 4 重 → 4 重 → 9 Q ○

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com Matrizes

Transposta de uma matriz: transforma suas linhas em colunas e vice-versa.

$$\left[a\right]^{T} = \left[a_{ij}^{T}\right] = \left[a_{ji}\right]$$

Exemplo:

$$\begin{bmatrix} 2 & -1 & 0 \\ 5 & 3 & 1 \\ 6 & 1 & -4 \\ 7 & -2 & 9 \end{bmatrix}^{T} = \begin{bmatrix} 2 & 5 & 6 & 7 \\ -1 & 3 & 1 & -2 \\ 0 & 1 & -4 & -9 \end{bmatrix}$$

4 □ ト ← □ ト ← 重 ト → 重 → り へ ○

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com Matrizes

- Multiplicação de matrizes
- * Perceba que os elementos internos da multiplicação (q) são iguais!

$$[c]_{mn} = [a]_{m} \mathbf{q} [b]_{\mathbf{q}_n}$$

Exemplo:

$$\begin{bmatrix} 2 & -1 \\ 8 & 3 \\ 6 & 7 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 4 & 9 & 1 & -3 \\ -5 & 2 & 4 & 6 \end{bmatrix} =$$

$$\begin{bmatrix} (2.4 + -1. - 5) & (2.9 + -1.2) & (2.1 + -1.4) & (2. - 30 + -1.6) \\ (8.4 + 3. - 5) & (8.9 + 3.2) & (8.1 + 3.4) & (8. - 3 + 3.6) \\ (63.4 + 7. - 5) & (6.9 + 7.2) & (6.1 + 7.4) & (6. - 3 + 7.6) \end{bmatrix} =$$

$$\begin{bmatrix}
13 & 16 & -2 & -12 \\
17 & 78 & 20 & -6 \\
-11 & 68 & 34 & 24
\end{bmatrix}$$

(□▶ ◆圖▶ ◆差▶ ◆差≯ 差 釣魚@

Conceitos de Álgebra Linear - Matrizes Especiais

- Matriz quadrada: apresenta a mesma quantidade de linhas e colunas;
- Matriz diagonal: é um tipo de matriz quadrada em que todos os elementos da diagonal principal são diferentes de zero e o restante são zeros;
- Matriz triangular superior: tipo de matriz quadrada em que todos os elementos abaixo da diagonal principal são nulos e representada por [U];
- Matriz triangular inferior: tipo de matriz quadrada em que todos os elementos acima da diagonal principal são nulos e representada por [L].
- (*) Veja que o termo faz referência à parte não nula da matriz.

4□ → 4回 → 4 重 → 4 重 → 9 Q ○

Conceitos de Álgebra Linear - Matrizes Especiais

- Matriz identidade: tipo de matriz diagonal em que todos os termos da diagonal principal são iguais a unidade;
- Matriz zero: é uma matriz em que todos os elementos são nulos;
- Matriz simétrica: é uma matriz quadrada em que $[a]^T = [a]$;
- Matriz inversa: equivale a uma divisão entre matrizes.

$$[a].[a]^{-1} = [a]^{-1}.[a] = [I]$$

, em que I é a matriz identidade.

4□ > 4□ > 4□ > 4□ > 4□ > 900

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com Matrizes

Propriedades:

- $[a] \pm [b] = [b] \pm [a]$
- $([a] \pm [b]) \pm [c] = [a] \pm ([b] \pm [c])$
- $\alpha([a] \pm [b]) = \alpha[a] \pm \alpha[b]$, em que α é escalar
- $(\alpha \pm \beta)([a]) = \alpha[a] \pm \beta[a]$, em que α e β são escalares

Costa, JR^o Métodos Numéricos 45/58

Conceitos de Álgebra Linear - Operações com Matrizes

Propriedades:

- Se [a] e [b] são matrizes quadradas, então $[a].[b] \neq [b].[a]$;
- $([a] \pm [b]).[c] = [a].[c] \pm [b].[c]$, sendo que a ordem influencia a multiplicação;
- $\alpha([a].[b]) = (\alpha[a]).[b] = [a].\alpha[b]$, em que α é um escalar;
- $([a]^T)^T = [a]$;
- $([a]^{-1})^{-1} = [a]$;
- Se $\exists ([a].[b]) \to ([a].[b])^T = [b]^T.[a]^T$
- Se [a] e [b] são quadradas, de mesmo tamanho e possuem inversa, então $([a].[b])^{-1} = [b]^{-1}.[a]^{-1}$

4□ ト 4回 ト 4 重 ト 4 重 ト ■ 9 9 0 0

Conceitos de Álgebra Linear - Determinante de uma Matriz

• É definido apenas para matrizes quadradas e sua solução fornece informações úteis sobre a solução de um conjunto de equações simultâneas.

$\det(A) = |A|$

- $[A] = [a_{11}] \to det(A) = a_{11}$
- $[A] = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \rightarrow det(A) = a_{11}.a_{22} a_{12}.a_{21}$

•
$$[A] = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix} \rightarrow det(A) = \begin{bmatrix} a_{11}.a_{22}.a_{33} + a_{12}.a_{23}.a_{31} + a_{13}.a_{21}.a_{32} \\ -a_{13}.a_{22}.a_{31} - a_{12}.a_{21}.a_{33} - a_{13}.a_{23}.a_{32} \end{bmatrix}$$

4□ > 4□ > 4 = > 4 = > = 900

Costa, JR[®] Métodos Numéricos 47/58

Seja:

$$\begin{cases} a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \dots + a_{1n}x_n = b_1 \\ a_{21}x_1 + a_{22}x_2 + \dots + a_{2n}x_n = b_2 \\ \vdots \\ a_{m1}x_1 + a_{m2}x_2 + \dots + a_{mn}x_n = b_m \end{cases}$$

Na forma matricial:

$$\begin{vmatrix} a_{11} & a_{12} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \dots & a_{mn} \end{vmatrix} \begin{vmatrix} x_1 \\ x_2 \\ \dots \\ x_n \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \dots \\ b_m \end{vmatrix} \rightarrow [A][X] = [B]$$

◆□ ト ◆□ ト ◆ 差 ト ◆ 差 ・ 少 へ ○

Costa, JR⁰ Métodos Numéricos

Conceitos de Álgebra Linear - Regra de Cramer e a solução de sistemas de equações lineares simultâneas

Solução pela Regra de Cramer

Vídeo: Sarrus Cramer

Perceba, a partir do produto matricial [A][X] = [B], que a coluna da variável desejada (x_i) é substituída pela coluna de termos independentes.

$$A = \begin{vmatrix} a_{11} & a_{12} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{n1} & a_{n2} & \dots & a_{nn} \end{vmatrix} b = \begin{vmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \dots \\ b_n \end{vmatrix}$$

$$x_1 = \begin{vmatrix} b_1 & a_{12} & \dots & a_{1n} \\ b_2 & a_{22} & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ b_n & a_{n2} & \dots & a_{nn} \end{vmatrix}; x_2 = \begin{vmatrix} a_{11} & b_1 & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & b_2 & \dots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{n1} & b_n & \dots & a_{nn} \end{vmatrix} \dots$$

$$x_1 = \frac{\det(x_1)}{\det(A)}; x_2 = \frac{\det(x_2)}{\det(A)}; \dots$$

Nota: \exists **X** \Leftrightarrow $det(A) \neq 0 \rightarrow [A]$ \in L.I

- 4 回 b - 4 個 b - 4 種 b - 4 種 b - 9 年 - 夕 Q (や

Conceitos de Álgebra Linear - Norma de uma matriz

- Equivale a um módulo de um vetor.
- Como |A| define o módulo de um vetor, tem-se que |A| é a norma de uma matriz.
- Propriedades
 - $|| [A] || \ge 0$ e $|| [A] || = 0 \Leftrightarrow [A] = 0$
 - $\forall \alpha$, $||\alpha| .[A]|| = |\alpha| .||[A]||$, em que α é um escalar
 - $||[A] + [B]|| \le ||[A]|| + ||[B]||$ (designal dade triangular)

1 Conceitos de Cálculo Conceitos Diferenciação

2 Algebra Linear e EDO Conceitos

Operações

Matrizes

Equações diferenciais

Costa, JR[®] Métodos Numéricos

Conceitos de Equações Diferenciais - EDO

- Equações Diferenciais Ordinárias (EDO)
- Apresentam uma variável dependente y, uma independente x e derivadas ordinárias da variável dependente.
- Podem ser:
 - Lineares em que a dependência em y e em suas derivadas é linear;

Exemplo:
$$\frac{dy}{dx} - 10x = 0$$

• Não-Lineares - em que os coeficientes são funções de y ou de suas derivadas, o lado direito r(x), em (1), for uma função não-linear de y, ou se o termo linear $a_1(x)y$ for trocado por uma função não-linear de y.

Exemplo:
$$y \frac{d^2y}{dt^2} + sen(y) = 4$$

→□▶→□▶→■▶→■ 900

Costa, JR[®] Métodos Numéricos

Conceitos de Equações Diferenciais - EDO

Forma padrão(canônica) de uma EDO:

$$a_{n+1}(x)\frac{d^n y}{dx^n} + a_n(x)\frac{d^{n-1} y}{dx^{n-1}} + \dots + a_3(x)\frac{d^3 y}{dx^2} + a_2(x)\frac{dy}{dx^n + a_1(x)y} = r(x)$$
(1)

- Uma EDO linear pode ser escrita na forma padronizada, conforme (1);
 - Note que, em (1), todos os coeficiente a(x) são funções apenas da variável independente x.
- Escrita na forma padronizada, conforme Eq(1), uma EDO é dita **homogênea** quando r(x) = 0, ou seja, o lado direito da equação é zero e, não-homogênea quando $r(x) \neq 0$.

◆□▶ ◆□▶ ◆≧▶ ◆≧▶ ≥ り<0</p>

Conceitos de Equações Diferenciais - EDO

- A ordem de uma EDO é determinada pela ordem da maior derivada presente na equação;
- Quando a variável independente x é a posição e as restrições são especificadas em duas diferentes posições, elas são chamadas de condições de contorno;
- Quando a variável independente x é o tempo e as restrições são especificadas em um único instante, elas são chamadas de condições iniciais.

Conceitos de Equações Diferenciais com mais de uma variável independente

- Uma função pode ter mais de uma variável independente;
- A função associa um único número z (variável dependente) a cada combinação de valores de x e y (variáveis independentes), como: $z = f(x,y) = \frac{x^2}{2^2} + \frac{y^2}{2^2}$
- Para uma função z = f(x, y), a derivada parcial de f em relação as variáveis é definida por:

$$\frac{\partial f}{\partial x} = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{f(x + \Delta x, y) - f(x, y)}{\Delta x}$$

$$\frac{\partial f}{\partial y} = \lim_{\Delta y \to 0} \frac{f(x, y + \Delta y) - f(x, y)}{\Delta y}$$

em que $f_x(f_y)$ é determinada com o cálculo da derivada da função em relação a x(y) assumindo que y(x)seja uma constante.

4□ ト 4回 ト 4 至 ト 4 至 ト 至 の 9 ○ ○ Costa, JR®

Matriz Jacobiana

• Uma função (F), com domínio e imagem no espaço euclidiano $m \times n$ dimensional, definida por um vetor de m componentes tal que cada componente é uma função (f_i) n-dimensional pode ter as derivadas parciais dessas funções organizadas numa matriz m x n, chamada de Matriz Jacobiana e definida como:

$$\mathbf{F}(f_1, f_2, \dots, f_m) = \begin{bmatrix} \frac{\partial f_1}{\partial x_1} & \frac{\partial f_1}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_1}{\partial x_n} \\ \frac{\partial f_2}{\partial x_1} & \frac{\partial f_2}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_2}{\partial x_n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \frac{\partial f_m}{\partial x_1} & \frac{\partial f_m}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_m}{\partial x_n} \end{bmatrix}$$

Jacobiano, definido como determinante da Matriz Jacobiana, é uma grandeza que aparece na solução de sistemas de equações não-lineares simultâneas e tem aplicabilidade na mudança de variáveis em integrais múltiplas.

$$[\mathbf{J}] = det(\mathbf{F}(f_1, f_2, \dots, f_m))$$

Série de Taylor

• Sendo f(x) uma função derivável (n+1) vezes em um intervalo [a,b] que contém um ponto $x=x_0$, para cada $z\in [a,b]$ $\exists x=\xi$ entre x e x_0 tal que:

$$f(x) = f(x_0) + (x - x_0) \frac{df}{dx} \Big|_{x = x_0} + \frac{(x - x_0)^2}{2!} \frac{d^2 f}{dx^2} \Big|_{x = x_0} + \frac{(x - x_0)^3}{3!} \frac{d^3 f}{dx^3} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|_{x = x_0} + \dots + \frac{(x - x_0)^n}{n!} \frac{d^n f}{dx^n} \Big|$$

$$R_n(x),$$
em que o resíduo R_n é dado por $R_n=\frac{(x-x_0)^{n+1}}{(n+1)!}\frac{d^{n+1}}{dx^{n+1}}\bigg|_{x=\xi}$

 A expansão de uma função em série de Taylor é uma maneira de encontrar o valor dessa função em um ponto próximo a algum ponto onde se conhece o valor da função. A função é representada pela soma de termos de uma série convergente.

$$f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{f^{(n)}(x_0)(x - x_0)^n}{n!}$$

4□ > ←□ > ← □ > ← □ > ← □ = − の q ⊙

Costa, JR[©] Métodos Numéricos 57/58

Exercícios

- Veja a lista de exercícios na web
- Veja a lista de códigos em: https://github.com/jonathacosta/NM

Costa, JR^o Métodos Numéricos 58/58